

DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE COPAS DE LARANJAS PERAS ENXERTADAS SOBRE TANGERINEIRA ‘CLEÓPATRA’

SANT’ANA, C. (Estudante IC), ARANTES, L. O. (Orientador), CERRI NETO, B., CALATRONI, D., ZANELATO, L., CONCEIÇÃO, S. S., ARANTES, S. D., ALVES, F. L. INCAPER CRDR-NORTE
clarisasantanna@gmail.com

Atualmente, a região Sudeste vem se destacando como maior produtora de laranja, onde tem 79,96% de participação na produção do país (IBGE, 2015). Com a preocupação de obter boas lavouras, o uso da combinação copa/porta-enxerto vem se aperfeiçoando bastante e sendo usado por grande parte dos produtores, isto por que o porta-enxerto é bem vigoroso na formação de plantas que sejam capazes de ter uma produção precoce e resistente a seca, e entre outros benefícios. Portanto, a qualidade dessa combinação copa/porta-enxerto, é fundamental para o sucesso ou insucesso da exploração de uma excelente muda. Com base nessas informações e visto que o uso de copa/porta-enxerto em nossa região é predominante para o plantio de novos pomares, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento vegetativo de 6 variedades-copas de laranjas peras enxertadas sobre tangerineira ‘Cleópatra’. O experimento foi conduzido com plantas de aproximadamente 9 anos de idade, pertencentes ao Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER) no pomar que constitui o Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de Citros, situado na Fazenda Experimental de Sooretama (FES), aproximadamente nas coordenadas geográficas de 19°06’50,4” de latitude sul e 40°04’44,4” de longitude oeste, numa altitude de 75m, no local onde está instalada a estação meteorológica automática do INCAPER. O clima local é classificado como Aw – tropical com estação seca (Köppen-Geiger), com temperatura média anual de 23,8 °C e precipitação média anual de 1200 mm. Foi utilizado delineamento experimental inteiramente casualizado, com três repetições, constituídas por uma planta por parcela. As copas foram todas enxertadas sobre o porta-enxerto tangerineira ‘Cleópatra’ constituindo os seguintes tratamentos: EMBRAPA BP 12, EMBRAPA D9, EMBRAPA DP 24, EMBRAPA CP 21, Jetiba e pera IAC. Foram analisadas as seguintes variáveis: altura da planta (m), perímetro do tronco 5 cm acima e abaixo da linha de enxertia (cm), relação entre os perímetros acima/abaixo, diâmetro médio da copa (m) e volume da copa (m³), obtida pelo seguinte estimador “ $V = \frac{2}{3} \pi \cdot R \cdot H$ ”. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se do programa SISVAR para a análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Sobre o desenvolvimento vegetativo das plantas, as variedades copas que melhor se destacaram nas variáveis altura da planta, diâmetro de copa e volume de copa foram, pera IAC, EMBRAPA BP 12, EMBRAPA CP 21, Jetiba, seguidas das EMBRAPA DP 24 e EMBRAPA D9 que não se destacaram entre as demais. Quanto ao diâmetro de tronco 5cm abaixo do ponto de enxertia, a variedade que apresentou valor significativo entre as demais foi a pera IAC, seguido das variáveis EMBRAPA CP 21, EMBRAPA B 12, Jetiba, EMBRAPA D9 e a que menos se destacou foi EMBRAPA D 24. Os diâmetros do tronco acima da enxertia foram significativamente maiores em pera IAC e EMBRAPA BP 12 em comparação com as demais variedades. Entretanto, na relação diâmetro dos troncos abaixo/acima da enxertia todas as variedades apresentaram compatibilidade na combinação copa/porta-enxerto. Portanto, de acordo com os dados apresentado, a combinação copa/porta-enxerto tangerineira Cleópatra em laranjas peras, obteve melhor desenvolvimento vegetativo.

Agradecimentos: FAPES, INCAPER

Palavras-chave: Fisiologia vegetal, citros, enxertia.